

Brasil tem cultura da cesariana

Entre as cirurgias citadas pelos entrevistados que foram operados nos últimos seis meses de 1996, a cesariana ficou em primeiro lugar. Das 2.700 pessoas ouvidas, 7% submeteram-se a algum tipo de operação. Considerando as respostas de homens e mulheres, 16% fizeram cesariana. Se foram contadas só as mulheres, o índice aumenta para 28%. O parto normal foi menos procurado: apenas 4% dos entrevistados. Os dados confirmam uma tendência nacional que faz do Brasil um dos países com maior índice de cesarianas do mundo. A hérnia umbilical foi a segunda cirurgia mais realizada, com 12%.

Quando feita sem indicação médica, a cesariana aumenta em quatro vezes o risco de mortalidade materna. Para os bebês, um dos principais riscos é a prematuridade, pois muitas vezes o tempo de gestação não é calculado de forma correta. Mas médicos e mães parecem não se importar com o perigo. Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, 47% dos partos feitos no estado são cesarianas (incluindo hospitais públicos e particulares) percentual bem mais alto do que os 15% recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Em hospitais particulares os números são bem mais altos, chegando a quase 100% em algumas maternidades. "No Brasil existe uma cultura da cesariana. Médicos e pacientes preferem esse tipo de parto, apesar do risco", afirma o presidente do grupo de trabalho materno-infantil do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj), Abdu Kexfe.

Há vários os motivos para o alto número de cesarianas. O valor mais alto pago pela cirurgia é um deles. Nos hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS), o valor é de R\$ 190 para a cesariana e de R\$ 114 para o parto normal. "A taxa de crescimen-

Fez alguma cirurgia nos últimos seis meses?

5%

da população fluminense fizeram alguma cirurgia nos últimos seis meses, ou

665.820

pessoas, segundo esta estimativa

Que tipo de cirurgia?

Cesariana	16%
Hérnia umbilical	12%
Retirou um caroço/um cisto	11%
Operou a perna	5%
Vesícula	4%
Parto normal	4%
Operou o dedo da mão	3%
Pulmão	3%
Miopia	3%
Implantou placa ou parafuso no Tornozelo	3%
Outros	36%

to da cesariana vem aumentando desde 1970, quando a diferença entre os valores era grande. Mesmo com a equiparação dos preços, a tendência continua a aumentar", diz a coordenadora do programa de assistência integral à saúde da mulher, criança e adolescente da Secretaria Estadual de Saúde, Tizuko Shiraiwa.

A esterilização das mulheres é outro motivo do alto número de cesarianas. Os médicos aproveitaram o corte feito para a cesariana para fazer a laqueadura de trompas, um dos métodos anticoncepcionais mais comuns no Brasil. "A laqueadura só é permitida em casos de risco materno. Mas alguns hospitais do SUS fazem a

cirurgia junto com a cesariana e as mulheres pagam por fora", reconhece Tizuko.

A comodidade do médico e do paciente também pesa na hora de se optar pela cesariana. São frequentes os casos de mulheres que optam pela cirurgia porque têm medo da dor do parto normal. Mal sabem que a recuperação é muito pior. "As mulheres que fazem cesariana ficam mais tempo de repouso", diz Tizuko.

A facilidade de programar o dia e o horário do parto é uma das razões que atraem os profissionais de saúde, principalmente entre os médicos particulares. "O médico que faz uma cesariana trabalha menos, já que não precisa acompanhar o trabalho de parto, que pode durar várias horas. O parto cesáreo dura em média uma hora", conta o presidente da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Rio de Janeiro, Hildoberto Carneiro de Oliveira.

Alguns médicos indicam a cesariana no segundo parto, se a mãe submeteu-se à cirurgia no nascimento do primeiro filho, mas não há nenhum estudo científico que faça essa recomendação. A bancária Luzinete Torres da Silva, 36 anos, teve seu primeiro filho há seis anos de cesariana porque não tinha contrações. Quando engravidou pela segunda vez, de Isabela, que nasceu no dia 26 de março, na Clínica Perinatal de Laranjeiras, foi aconselhada pela obstetra a fazer a cesariana. "Geralmente é assim, né? Quando o primeiro nasce por cesariana os outros também nascem" explica por que optou pela cesariana.

A bancária aproveitou a cirurgia para fazer a ligadura de trompas. "Não penso em ter mais filhos", diz. Sobre a recuperação da cirurgia, Luzinete conta que não teve problemas. "Não senti dor no local da cicatriz e no primeiro parto já estava fazendo tudo sozinha na segunda semana", lembra.